

Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: Contribuições da natureza e da exploração sensorial para o desenvolvimento infantil

Ana Carolina Klabunde ¹

Eduarda Francisco ²

Luciana Gomes Alves ³

RESUMO

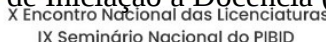
Desde o nascimento, a criança entra em contato com o mundo simbólico, apropriando-se de conhecimentos e desenvolvendo-se, por meio de interações que ela estabelece com o meio, com a cultura, e as relações com a natureza e seus fenômenos. As aulas de Educação Física na Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento infantil, pois ampliam habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto da Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) oportuniza aos acadêmicos vivências práticas de docência, com a criação de propostas pedagógicas que ampliam o repertório de experiências das crianças. As experiências apresentadas têm o objetivo de compreender como o contato das crianças com elementos da natureza, por meio de exploração sensorial e atividades lúdicas, pode contribuir para o seu desenvolvimento. estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado no Centro de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Espíndola, em Itajaí/SC, com crianças de 2 a 3 anos (Maternal I). As atividades foram realizadas na natureza, o gramado foi o principal lugar de contato, aproveitando a luz solar e as plantas. Diversas brincadeiras foram realizadas e as crianças vivenciaram sensações e conhecimentos diversificados. Entre elas, o contato com sementes, folhas verdes e secas, e outros elementos naturais que possibilitaram a exploração de texturas, temperaturas e formas, promovendo curiosidade, interação e socialização. As crianças participaram ativamente, com a integração de crianças com Transtorno do Espectro Autista, representando a importância de estratégias inclusivas no planejamento das aulas. Os resultados indicam que atividades ao ar livre, possibilitam a observação de fenômenos naturais e as mudanças dos materiais devido à ação da natureza, favorecem o desenvolvimento sensorial e motor, fortalecem vínculos afetivos com o meio ambiente e contribuem para práticas pedagógicas inclusivas e significativas na Educação Física infantil.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, ana.carolinaklabunde33@gmail.com

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, eduarda.oescape@outlook.com

³ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, luciana.alves@univali.br





De acordo com Tiriba (2005), as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade, havendo ali um momento em que a criança se sente livre do controle dos adultos sobre os seus corpos e em que o desenvolvimento por completo acontece. Mediante a isso, o contato com o ambiente externo permite que a criança vá além daquilo que ela encontra na sua realidade, possibilitando que ela crie argumentos relativos ao seu ambiente. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço de experiência com a natureza, e que as práticas se voltem para valores sustentáveis vivenciados na vida e no cotidiano das nossas crianças (Farias, 2025). A natureza possibilita experiências para compartilhar sentidos, através das cores, tamanhos, sons cheiros e toques. As crianças por meio da imaginação, podem criar cenários e vivenciar novas experiências que contribuem para o seu desenvolvimento humano e altruísta, (Santos, 2019). Matarezi (2006) argumenta que o processo educativo na educação ambiental precisa ir além da transmissão de informações, engajando os sujeitos por meio da vivência e do despertar dos sentidos. Sendo





assim, o brincar na natureza traz consigo a interação estabelecendo um vínculo entre a criança e a natureza (Piorski, 2016, p.16).

Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Como afirma Sarmento (2015, p. 9), é na infância que devemos promover espaços de participação efetiva, reconhecendo as crianças como "seres sociais plenos, dotados de capacidade de ação e culturalmente criativos". Em meio a esse cenário, decidimos trabalhar em conjunto, com as crianças, a percepção. A percepção constitui, dentre outras funções, o

sistema dinâmico do comportamento humano. Ela faz parte, enquanto imediata, das funções biológicas da espécie humana, entretanto, não permanece a mesma durante toda a vida do indivíduo. Vigotski (2001) considera que a percepção do todo precede a percepção das partes isoladas. A percepção é um processo integral e não atomístico, mesmo que as partes isoladas se alterem a percepção mantém esse caráter integrador, ou seja, alterando-se as partes surge uma percepção integral distinta. Dessa forma, compreende que o caráter estrutural da percepção é primário, estando presente desde os primeiros anos de vida (Pimenta; Caldas; 2014). Entretanto, Vigotski (2001) também cita que algumas características da percepção não são primárias, mas sim um produto do desenvolvimento, no qual, necessita ser trabalhado e introduzido durante a infância.

Na Educação Infantil, a vivência com elementos da natureza favorece a exploração sensorial através da percepção e o brincar criativo, que são eixos centrais do processo de aprendizagem (Bezerra 2021). Mediante a essa contextualização, utilizamos alguns elementos da natureza, como sementes de diferentes tipos e gelo, para que as crianças pudessem desenvolver a percepção através do toque, entre outros sentidos através do brincar. Segundo Piorski (2016, p.80), os brinquedos e brincadeiras e o contato com a natureza permitem que a criança possa simbolizar o mundo e, a partir disso, experimentar as diferentes formas de saber e fazer, instaladas na realidade cotidiana. Conseguimos perceber o interesse de todas as crianças durante a atividade realizada, até mesmo de uma aluna autista de suporte nível III.

Segundo o Manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM V), o Autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, sendo caracterizado pela dificuldade em relação à comunicação e interação social, bem como por padrões comportamentais e interesses repetitivos e restritos (APA, 2014). A educação inclusiva é um tema cada vez mais relevante na sociedade atual, especialmente quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais, como





aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, é fundamental que as escolas e seus profissionais desenvolvam estratégias para garantir a aprendizagem e a inclusão desses alunos (Marafon; Santos, 2024). Torna-se necessário, compreender as características do autismo e formular estratégias e práticas voltadas "ao que a inclusão prescreve como prática pedagógica, ou melhor, para não cair em diferenciações que excluam nem pender para a igualdade, que descaracteriza o que é peculiar a cada aluno" (Mantoan, 2015, p. 83).

Diante disso, o presente artigo, na modalidade de relato de experiência, realizada na Educação Física da Educação Infantil no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visa descrever e analisar uma intervenção pedagógica a partir de uma pesquisa qualitativa, que explora o potencial do contato com a natureza como ferramenta para um desenvolvimento holístico e inclusivo, trazendo como objetivo compreender como o contato das crianças com elementos da natureza, por meio da exploração sensorial e atividades lúdicas, podem contribuir para o seu desenvolvimento .

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência e, por isso, adota uma abordagem qualitativa e descritiva. Ele se baseia na reflexão e análise de uma vivência real, na qual nós, as autoras, desenvolvemos e colocamos em prática uma intervenção pedagógica que foi realizada no Centro de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Espíndola, em Itajaí/SC, com 17 crianças de 2 a 3 anos que frequentam o Maternal I.

Para coletar os dados, utilizamos os seguintes instrumentos: observação participante, ou seja, estávamos ativamente envolvidas nas atividades com as crianças; anotações em nosso diário de campo, fotos e vídeos para registrar impressões e detalhes importantes; e as memórias que construímos durante a experiência. Esses registros foram essenciais para organizar e dar sentido à nossa análise.

Para ilustrar a descrição das atividades, usaremos registros fotográficos que fazem parte do nosso arquivo pessoal. Com a devida autorização formal das mães e/ou responsáveis, as imagens incluem a identificação visual das crianças, pois consideramos que a expressão





facial e o envolvimento delas são elementos importantes para a descrição e análise de nossa experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do segundo semestre de 2025, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) passaram a participar ativamente na elaboração dos planejamentos de aula. O foco foi a percepção sensorial por meio do contato com a natureza, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral infantil. Conforme Silva e

Moura (2021), a natureza favorece o desenvolvimento de habilidades e memórias. Matarezi (2006) destaca a educação ambiental como uma forma de promover experiências sensoriais significativas, essenciais na Educação Especial.

A intervenção ocorreu em julho de 2025, com atividades que incluíram interação e brincadeiras, utilizando brinquedos para fortalecer o vínculo professor-aluno. Após o café, as crianças exploraram brinquedos não estruturados, permitindo a ressignificação de objetos. Prepararam-se dois ambientes: uma mesa com sementes de diversas texturas e outra com louças de brinquedo contendo pedras de gelo. Lima (2015) enfatiza a importância do contato com a natureza na primeira infância, promovendo aprendizagens e interações. Observou-se a curiosidade das crianças ao interagir com os materiais, evidenciando o papel das experiências sensoriais no aprendizado e na exploração da natureza. Três categorias centrais de análise emergiram dessa vivência, que serão discutidas a seguir.

1. Natureza e Desenvolvimento Infantil

O contato com elementos naturais favoreceu o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, promovendo concentração e tranquilidade. A presença do vento, som dos pássaros e luz natural contribuiu para um clima de bem-estar. A natureza, quando integrada ao processo educativo, se mostrou uma fonte viva de aprendizagem, sensível e humanizadora. Carvalho (2012) também ressalta a importância do vínculo afetivo com a natureza, destacando como esse contato desperta a curiosidade investigativa e potencializa a





aprendizagem. Do ponto de vista ambiental, a proposta também contribuiu para despertar uma consciência ecológica inicial, incentivando o respeito e a valorização dos elementos da natureza. Observamos que a Educação Ambiental na infância deve priorizar experiências que promovam encantamento, pertencimento e cuidado, em vez de apenas transmitir informações sobre preservação. Assim, ao explorar sementes e folhas, as crianças começaram a compreender, de forma simbólica, sua conexão com o meio em que vivem.

2. Exploração Sensorial e Ludicidade

A exploração sensorial foi central na intervenção, mostrando-se fundamental para o conhecimento. As crianças criaram narrativas e transformaram o espaço com loucinhas e

elementos naturais, reforçando a importância do brincar na compreensão do mundo. Esse envolvimento sensorial demonstrou o quanto o corpo é parte integrante do processo de conhecer. Kishimoto (2010) destaca o brincar como essencial para a compreensão infantil, integrando corpo, emoção e pensamento. A liberdade de explorar, tocar e interagir possibilitou que as crianças se sentissem ativamente envolvidas no processo educativo, respeitando seus ritmos e interesses. Essa autonomia, combinada com a mediação sensível dos educadores, reforça a ideia de uma educação infantil que valoriza a experiência e o brincar como fundamentos do desenvolvimento integral da criança.

Ressaltamos que o fato de a intervenção ter ocorrido no ambiente externo foi crucial para o sucesso da proposta. A natureza, com sua diversidade de sons, texturas e cores, ofereceu estímulos autênticos e convidativos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo, como afirmam Spinelli e Zuceo (2020), que a relação entre criança e natureza contribui para aprendizagens significativas. As crianças estabeleciam relações entre as variedades de produtos naturais e o seu cotidiano, comentando sobre as comidas preparadas por suas mães e expressando suas preferências alimentares. Um momento especialmente marcante ocorreu durante a atividade com o gelo, em que demonstraram criatividade e imaginação. Utilizando as loucinhas de brinquedo, associavam o gelo às “comidinhas” do faz de conta, oferecendo para nós e dizendo que se tratava de carne, feijão ou batata. Algumas ainda colocavam o gelo nos copinhos e afirmavam que era suco de frutas.

3. Práticas Pedagógicas Inclusivas:





Durante as atividades destacou-se a participação de uma criança com autismo severo, que demonstrou interesse pelos materiais e interagiu mais com os colegas, evidenciando o potencial inclusivo das práticas baseadas na natureza. A criança raramente apresentava interesse na realização de alguma atividade, mas nessa em especial, nos proporcionou um feedback positivo, ao interagir com o meio e participar da mesma. Essa estratégia pedagógica possibilitou a implementação de ação educacional variada, importante para o desenvolvimento integral da criança. A atividade realizada demonstrou o sucesso do nosso planejamento, evidenciado pela forma como os alunos interagiram com os elementos da natureza e os materiais fornecidos.

A inclusão acontece quando o ambiente e as práticas pedagógicas são organizados para atender às singularidades dos sujeitos, possibilitando que cada um aprenda conforme suas

capacidades e ritmos. Mantoan (2003) defende a adaptação do ambiente para inclusão, e a atividade proporcionou um espaço acolhedor, favorecendo respeito, cooperação e sentimento de pertencimento entre as crianças.

Além disso, a atividade se alinhou aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), especialmente nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “O eu, o outro e o nós”. Por meio da exploração sensorial, as crianças puderam desenvolver coordenação motora, percepção corporal e vínculos afetivos, construindo aprendizagens de forma integrada e significativa.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos como a experiência desenvolvida destacou como o contato com a natureza pode se tornar um recurso pedagógico poderoso na Educação Infantil. Esse contato promove aprendizagens que vão além do aspecto cognitivo, abrangendo dimensões emocionais, sensoriais, sociais e inclusivas.

Concluimos, portanto, que o trabalho pedagógico com vivências sensoriais em contato com a natureza é uma estratégia poderosa para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Essa abordagem fortalece as relações sociais, a autonomia, a imaginação e a sensibilidade, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à inclusão e à diversidade.

Enquanto futuras profissionais da Educação Física e da Educação Infantil, reconhecemos nessa experiência um marco importante de aprendizagem docente. Ela reafirma





a necessidade de considerar a escola como um espaço vivo, aberto às múltiplas linguagens da infância e às diversas formas de ser e estar no mundo.

Ressaltamos que o fato de a intervenção ter ocorrido no ambiente externo foi crucial para o sucesso da proposta. A natureza, com sua diversidade de sons, texturas e cores, ofereceu estímulos autênticos e convidativos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Essa observação reforça que a inclusão não se limita à presença física do aluno, mas envolve a participação efetiva e o pertencimento através de práticas pedagógicas que respeitam a singularidade de cada indivíduo.

Observamos que a Educação Ambiental na infância deve priorizar experiências que promovam encantamento, pertencimento e cuidado, em vez de apenas transmitir informações sobre preservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade recebida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que conhecemos por meio da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Somos imensamente gratas ao Centro de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Espíndola por disponibilizar o espaço, nos acolher e confiar em nosso trabalho, e um agradecimento mais que especial á Professora Janaína Varela da Silva que nos auxiliou em toda nossa trajetória com as crianças no C.E.I.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cícera Daniela dos Santos. **Na creche também se aprende: a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças**. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8926/1/Na%20creche%20tamb%C3%A9m%20se%20aprende%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20brincar%20para%20o%20desenvolvimento%20integral%20das%20crian%C3%A7as.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.





CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: **A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental.html?id=LGN4QgAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 14 out. 2025.

APA - **American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BEZERRA, Márcia Holanda. **A vivência com elementos da natureza no contexto da educação infantil**. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> >. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FARIAS, Ana Paula Ramos Oliveira de. **Criança e natureza: uma experiência pedagógica**. 2025. 43 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia) - Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2025.

LIMA, Maria da Glória F. Educação infantil e natureza: as crianças como produtoras de cultura ambiental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 25-41, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

MANTOAN, M. T. É. Inclusão Escolar: **O que é? Por quê? Como? Fazer?** São Paulo: Editora Summus, 2015.

MATAREZI, José. Despertando os sentidos da educação ambiental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 181-199, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/39RH6Yj6Gsk4LbdZBpctgCw/>. Acesso em: 14 out. 2025.

PIMENTA, Stéfany Bruna Brito; CALDAS, Rafaela Sousa. Estudo introdutório sobre desenvolvimento da percepção infantil em Vigotski. Gerais: **Revista Interinstitucional de**





Psicologia, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 179-187, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4826/482648329013.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SANTOS, Ester Schossler dos. **Criança e natureza: uma experiência em educação infantil**. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). *Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SILVA, Jéssica Aparecida Porfírio da; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **Experiência e percepção da natureza na infância**. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 25, e04, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499447022>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/47022>. Acesso em: 14 out. 2025.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil** (Tese de Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: PUCRJ, 2005.

Vigotski, L. S. (2001). *Obras Escogidas* (Tomo II). **La percepción y su desarrollo em la edad infantil**. Madrid: A Machado Libros (Trabalho original publicado em 1930).

